



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**



JOSÉ SOARES DE SOUSA MACHADO

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA AQUISIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIDADE ESCOLAR CELSO EULÁLIO**

**SANTA CRUZ DO PIAUÍ – PI
2024**

JOSÉ SOARES DE SOUSA MACHADO

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA AQUISIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIDADE ESCOLAR CELSO EULÁLIO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientador(a):

SANTA CRUZ DO PIAUÍ – PI

2024

JOSÉ SOARES DE SOUSA MACHADO

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA AQUISIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIDADE ESCOLAR CELSO EULÁLIO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

gov.br MARCIA DO SOCORRO DA SILVA PINHEIRO
Data: 21/02/2025 10:21:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador(a)

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Documento assinado digitalmente

gov.br JENNIFER YARA JESUS DA SILVA
Data: 12/02/2025 10:12:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Documento assinado digitalmente
govbr FRANCISCO WILLTON RIBEIRO DE CARVALHO
Data: 21/02/2025 10:21:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Dedico este trabalho principalmente a Deus, a minha família e amigos pelo apoio, paciência, dedicação e carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu forças para trilhar caminhos desconhecidos, e que me carregou nos braços no momento em que fraquejei.

A minha família pelo incentivo constante.

Aos mestres, pela paciência e pela dedicação que tornaram possível a realização desse trabalho. Em especial, a(o) meu(minha) orientador(a) por toda ajuda e colaboração ao longo da construção desse trabalho.

E a todos aqueles, que direta ou indiretamente, contribuíram na realização desse trabalho.

A leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si.
(KLEIMAN, 2010)

RESUMO

Este trabalho tem como temática: “A contribuição da literatura na aquisição da leitura dos alunos do ensino fundamental da Unidade Escolar Celso Eulálio”. Dessa forma, a literatura poderá ser trabalhada em sala de aula por meio de rodas de leitura, saraus e um piquenique literário, sendo que o professor poderá apresentar a obra literária, o autor e todo o contexto da literatura, buscando trabalhar também a interpretação, o senso crítico e a opinião de cada aluno. Com a realização desse estudo pensa-se em um recorte de abordagem que evidencie a literatura como um processo fundação na aquisição e hábito da leitura, bem como, na formação de alunos leitores assíduos capazes de compreender o mundo que os cerca, partindo do principal objetivo de analisar a contribuição da literatura na aquisição da leitura dos alunos do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Celso Eulálio. No decorrer da construção do referencial teórico foram destacados ideias e pensamentos de autores que tratam dessa temática, entre eles: Cândido (2015), Cosson (2017), Kock (2014), Maia (2017), Pizzani (2012), entre outros. Com a realização desse estudo pensa-se em um recorte de abordagem que evidencie a literatura como um processo fundação na aquisição e hábito da leitura, bem como, na formação de alunos leitores assíduos capazes de compreender o mundo que os cerca. Vale frisar que a literatura enriquece o campo cultural, social, reflexivo, crítico e emocional do aluno. Por meio dela é possível a compreensão de aspectos e fenômenos sociais e pedagógicos promovendo um desenvolvimento pessoal e educacional ampliando seu repertório.

Palavras-chave: Literatura. Senso crítico. Obra literária. Leitura.

ABSTRACT

The theme of this work is: "The contribution of literature to the acquisition of reading skills among elementary school students at the Celso Eulálio School Unit". In this way, literature can be worked on in the classroom through reading circles, soirees and a literary picnic, in which the teacher can present the literary work, the author and the whole context of literature, also seeking to work on interpretation, critical sense and the opinion of each student. The aim of this study is to take an approach that highlights literature as a foundational process in the acquisition and habit of reading, as well as in the formation of assiduous readers capable of understanding the world around them, based on the main objective of analyzing the contribution of literature to the acquisition of reading by elementary school students at the Celso Eulálio School Unit. During the construction of the theoretical framework, the ideas and thoughts of authors who deal with this subject were highlighted, including: Cândido (2015), Cosson (2017), Kock (2014), Maia (2017), Pizzani (2012), among others. With this study, we are thinking of an approach that highlights literature as a foundational process in the acquisition and habit of reading, as well as in the formation of assiduous readers capable of understanding the world around them. It is worth emphasizing that literature enriches the student's cultural, social, reflective, critical and emotional field. Through it, it is possible to understand social and pedagogical aspects and phenomena, promoting personal and educational development and broadening their repertoire.

Keywords: Literature. Critical sense. Literary work. Reading.

LISTA DE FIGURAS

Tabela 1: Desenvolvimento do trabalho referente à prática do ensino de Literatura ..	32
Tabela 2: Rendimento dos alunos obtidos em relação à prática da literatura.....	33
Tabela 3: Hábito dos professores referente à leitura.....	34
Tabela 4: Importância da literatura na concepção dos professores.....	35
Tabela 5: Sugestões de atividades para o incentivo da literatura na escola.....	36

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A: Questionário aplicado aos professores..... 41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1: A LITERATURA E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR .	15
1.1 Definindo a literatura no âmbito escolar.....	15
1.2 Contribuições da literatura.....	16
1.3 A literatura como ferramenta didática no Ensino Fundamental.....	21
CAPÍTULO 2: A INFLUÊNCIA DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA.....	24
2.1 Vocabulário Expandido.....	24
2.2 Impacto da Leitura na Expressão Escrita.....	26
2.3 Desafios e limitações na abordagem literária.....	29
CAPÍTULO 3: A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA AQUISIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	32
3.1 Metodologia da pesquisa.....	32
3.2 Resultados dos professores.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE.....	41

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como temática: “A contribuição da literatura na aquisição da leitura dos alunos do ensino fundamental da Unidade Escolar Celso Eulálio”, partindo do pressuposto de que literatura poderá contribuir no processo de aquisição da leitura dos alunos do Ensino Fundamental anos iniciais, uma vez que ajudará no desenvolvimento da habilidade leitora e que se tornará como uma peça-chave para a alfabetização dos alunos, porque a literatura não aborda somente a questão da codificação e decodificação de palavras descontextualizadas, ao modo que não faz sentido para as crianças compreenderem, a literatura tem uma história, personagens e um sentido que poderá contribuir para alfabetizar as crianças e aumentar o interesse pelo ato de ler.

A literatura poderá ser trabalhada em sala de aula por meio de rodas de leitura, saraus e um piquenique literário, sendo que o professor poderá apresentar a obra literária, o autor e todo o contexto da literatura, buscando trabalhar também a interpretação, o senso crítico e a opinião de cada aluno, mas, acima de tudo, o professor deve buscar desenvolver a individualidade, promover a socialização e a troca de conhecimento, ajudando o educando também refletir sobre a literatura e relaciona-la a realidade que vivemos, sendo que é preciso que o aluno compreenda o mundo ao seu redor e forme opiniões sobre si e da sociedade.

Com a realização desse estudo pensa-se em um recorte de abordagem que evidencie a literatura como um processo fundação na aquisição e hábito da leitura, bem como, na formação de alunos leitores assíduos capazes de compreender o mundo que os cerca.

Vale frisar que a literatura enriquece o campo cultural, social, reflexivo, crítico e emocional do aluno. Por meio dela é possível a compreensão de aspectos e fenômenos sociais e pedagógicos promovendo um desenvolvimento pessoal e educacional ampliando seu repertório. Por tudo isso é de grande importância que a literatura seja valorizada e incentivada como parte do processo educacional. Para tanto, visando o aprofundamento da pesquisa, questionou-se: de que forma a literatura poderá contribuir no processo de aquisição da leitura dos alunos do ensino fundamental da Unidade Escolar Celso Eulálio?

A Literatura deve ser vista e utilizada em sala de aula no Ensino Fundamental como um instrumento que potencialize a construção do conhecimento do educando,

fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa, mas também como uma atividade prazerosa. Sendo assim ela pode auxiliar na comunicação leitora e no prazer que cada ser humano possa ter pela leitura, e com isso o leitor se adapta à realidade vendo as coisas com novas perspectivas.

As estratégias lúdicas o professor poderá utilizar para trabalhar a leitura através da literatura poderia ser desenvolvida através de obras literárias de interesse dos alunos, ler em voz alta, procurar personagens de fantoche que aborde a história, leve pra sala de aula o som dos barulhos que podem surgir na história, criar um cantinho da leitura. Ainda mais, o professor poderá desenvolver a “mala viajante”, sendo que cada aluno no outro dia iria compartilhar o que leu e o que aprendeu por meio de uma roda de conversa, tendo em vista que poderá contribuir no desenvolvimento das habilidades da linguagem.

Desse modo, os motivos da escolha deste tema em questão é porque a literatura permite um mundo repleto de imaginação e encanto, despertando em cada criança o interesse pela leitura, visto que a criança necessita de motivação para poderem desenvolverem o hábito de leitura e que requer de incentivo para conhecer afundo o mundo imaginário e poder relaciona-lo a realidade. Por este motivo, pretendo desenvolver este projeto de literatura, objetivando trazer a criança conhecer o mundo literário e se encantar pela arte de ler, levando cada uma a desenvolver a sensibilidade e a imaginação.

O trabalho partiu do objetivo principal de analisar a contribuição da literatura na aquisição da leitura dos alunos do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Celso Eulálio. E de maneira específica: relacionar estratégias que podem ser desenvolvidas no sentido de estimular o gosto e a prática da literatura na sala de aula, destacar a relevância da literatura no processo de formação crítica e leitora dos alunos, bem como, reconhecer a importância e o papel que o professor representa no processo de formação de leitores e no engajamento no desenvolvimento de práticas lúdicas e significativas envolvendo o processo de leitura.

Com a realização desse estudo pensa-se em um recorte de abordagem que evidencie a literatura como um processo fundação na aquisição e hábito da leitura, bem como, na formação de alunos leitores assíduos capazes de compreender o mundo que os cerca.

Vale frisar que a literatura enriquece o campo cultural, social, reflexivo, crítico e emocional do aluno. Por meio dela é possível a compreensão de aspectos e fenômenos sociais e pedagógicos promovendo um desenvolvimento pessoal e educacional ampliando seu repertório. Por tudo isso é de grande importância que a literatura seja valorizada e incentivada como parte do processo educacional.

Na contemporaneidade, infelizmente os alunos cada vez mais estão perdendo o hábito de ler, tendo em vista que com as novas tecnologias tem-se perdido o incentivo pela prática da leitura, consequência essa que é transmitida dentro da instituição educacional, onde é perceptível uma dificuldade na compreensão dos conteúdos, erros ortográficos, vocabulário precário e, principalmente, pouquíssimas produções dos alunos em sala de aula.

Nesse contexto, percebendo a importância da leitura e colaborar no domínio das habilidades leitoras do aluno buscou-se desenvolver este projeto, propondo um trabalho que desenvolva o incentivo do ato de ler e, principalmente, que o aluno possa ter maior acesso as obras literárias. Assim, o projeto “literatura no processo de aquisição da leitura dos alunos do ensino fundamental anos iniciais” justifica-se pela intenção de contribuir as nossas crianças condições lúdicas e reais na relação com o mundo da leitura, isto é, o mundo letrado, buscando oportunizar que os alunos possam descobrir o prazer, o encanto e a emoção da leitura.

CAPÍTULO 1: A LITERATURA E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

1.2 Definindo a literatura no âmbito escolar

A literatura, por séculos, tem sido não apenas uma expressão artística, mas também uma ferramenta poderosa na construção do conhecimento e na formação integral dos indivíduos. No ambiente escolar, seu papel transcende as páginas dos livros, assumindo uma posição central na moldagem do pensamento crítico, no desenvolvimento linguístico e na promoção de valores fundamentais. Este capítulo busca explorar a intrincada relação entre a literatura e o contexto educacional, destacando suas diversas funções e o impacto significativo que ela exerce na jornada acadêmica dos estudantes (COSSON, 2017).

Ao abordar a literatura no contexto escolar, é imperativo compreender sua amplitude e diversidade. Não se trata apenas de um conjunto de obras fictícias, mas sim de uma vasta gama de expressões que incluem poesia, ensaios, dramas e narrativas, cada uma contribuindo de maneira única para a formação cultural e intelectual dos alunos. Nesse sentido, a literatura não apenas informa, mas também transforma, abrindo portas para novas perspectivas e horizontes.

Nesse aspecto, Cândido (2015) afirma que a literatura é a responsável por desenvolver a nossa sensibilidade, fazendo com que refletamos sobre o mundo em nossa volta, ampliando nossos conhecimentos e nos dando outras formas de ver o mundo ao nosso redor.

A definição de literatura no ambiente educacional vai além do caráter didático, explorando a capacidade das narrativas de envolver emocionalmente os alunos, estimulando a imaginação e proporcionando uma compreensão mais profunda da complexidade humana. Ainda nesse pensamento, Cosson (2006) afirma que a literatura tem a função de humanizar o indivíduo e promover habilidades, saberes novos e oportunidades de ampliação da visão de mundo.

A literatura não é meramente um instrumento de entretenimento ou uma adição secundária ao currículo. Sua função é complexa, servindo como um espelho da sociedade, uma ponte entre diferentes culturas e um veículo para a expressão artística. Dessa forma, sua presença no contexto escolar não é apenas desejável; é essencial para o enriquecimento do ambiente de aprendizagem. Segundo Ciríaco (2020), a leitura deve ser incentivada desde a alfabetização, e o papel do professor é fundamental nesse processo.

Este capítulo buscará, portanto, explorar cada uma dessas facetas da literatura no contexto escolar, destacando não apenas sua relevância histórica, mas também sua importância contemporânea na promoção de uma educação enriquecedora e significativa.

A literatura desempenha um papel fundamental no contexto escolar e desempenha várias funções importantes na educação. Maia (2017) destaca que quanto mais cedo a criança convive com a presença de livros e a literatura, mais terá um futuro como leitor.

1.2 Contribuições da literatura

Em seus estágios iniciais, a criança absorve a linguagem de seu entorno, e a literatura infantil emerge como um veículo essencial nesse processo. Histórias lúdicas, rimas e personagens cativantes não apenas estimulam o interesse pela linguagem, mas também proporcionam um terreno fértil para o desenvolvimento de habilidades verbais. Autores renomados como Bruner (1986) enfatizam que a exposição a narrativas desde a infância contribui para a construção de uma base sólida para o uso efetivo da linguagem.

A literatura desafia as crianças a explorar novas palavras, conceitos e estruturas linguísticas, enriquecendo seu repertório verbal de maneira orgânica e envolvente. A variedade de estilos e gêneros literários oferece uma ampla gama de expressões linguísticas, permitindo que as crianças experimentem diferentes formas de comunicação. Como destacado por Vygotsky (1978), "a literatura é uma ferramenta pedagógica única que amplia as possibilidades de expressão, fornecendo às crianças um acesso rico e diversificado à linguagem."

Além do desenvolvimento lexical, a literatura também desempenha um papel vital na promoção da compreensão da estrutura e função da linguagem. A exposição a diferentes estilos narrativos, diálogos e contextos linguísticos contribui para uma compreensão mais profunda das nuances comunicativas. Ao vivenciar diversas formas de expressão, as crianças aprendem a adaptar seu discurso a diferentes situações e audiências (KOCK, 2014).

A literatura não é apenas um meio de aprimorar a linguagem; ela também estimula a imaginação e a criatividade, essenciais para uma comunicação eficaz. Ao

explorar mundos fictícios e personagens, as crianças desenvolvem a capacidade de expressar ideias de maneira única e original. A literatura, nesse sentido, atua como um catalisador para a formação de uma voz autêntica, permitindo que as crianças expressem suas emoções e pensamentos de maneira mais articulada (PIZZANI, 2012).

Na fase escolar, a literatura continua a desempenhar um papel vital no aprimoramento da linguagem e da comunicação. A leitura de obras clássicas e contemporâneas expõe os estudantes a uma ampla variedade de estilos, registros e contextos sociais, aprimorando sua habilidade de análise crítica. Rosenblatt (1990) argumenta que a literatura proporciona uma experiência única de reflexão e discussão, estimulando o pensamento crítico e a comunicação eficaz.

A literatura frequentemente explora questões sociais, culturais e emocionais. Através da leitura de histórias, os alunos podem se identificar com personagens que possuem diferentes origens, experiências e perspectivas, o que pode ajudar a promover a empatia e a compreensão das complexidades da sociedade.

Através de mundos imaginários, personagens fantásticos e cenários incríveis o aluno leitor é instigado a compreender o mundo e as relações nele existentes. Além disso, a leitura de literatura inspira a escrita criativa, à medida que os alunos são encorajados a criar suas próprias histórias e poemas, onde mesmo sendo fantasiosos, podem expressar os sentimentos mais profundos dessa criança (PIANA, 2009).

Outro aspecto que será desenvolvido por meio da literatura é o pensamento crítico. É uma habilidade essencial que vai além da mera absorção de informações; é a capacidade de analisar, questionar e avaliar de maneira reflexiva. A literatura desempenha um papel crucial no desenvolvimento desse aspecto cognitivo, proporcionando um terreno fértil para a expansão das capacidades de pensamento crítico desde as fases iniciais da educação.

Desde a infância, a exposição a histórias e enredos diversos na literatura infantil instiga a curiosidade e a imaginação, semeando as sementes do pensamento crítico. A capacidade de interpretar personagens, analisar tramas e antecipar desfechos não apenas aprimora a habilidade de compreensão, mas também estimula a formulação de perguntas e a busca por respostas, elementos fundamentais do pensamento crítico (ARENA, 2010).

À medida que os leitores avançam para obras mais complexas, a literatura continua a desafiar e expandir as fronteiras do pensamento crítico. A exposição a

diferentes perspectivas, estilos narrativos e contextos culturais amplia a capacidade de análise, incentivando os leitores a questionarem suas próprias preconcepções e a considerarem múltiplas interpretações.

A literatura não apenas apresenta dilemas éticos e morais, mas também desafia os leitores a refletirem sobre suas próprias crenças e valores. A exposição a personagens complexos e situações ambíguas fomenta a capacidade de avaliar criticamente as nuances da condição humana. Ao confrontar dilemas éticos nas páginas de um livro, os leitores são instigados a formar opiniões fundamentadas e a desenvolver uma abordagem ética em relação às questões que permeiam suas vidas (CÂNDIDO, 2015).

A análise crítica de textos literários não se limita apenas ao conteúdo; ela se estende à apreciação estética e ao entendimento do contexto histórico e cultural. A literatura, portanto, não apenas aprimora a capacidade de questionamento, mas também promove uma apreciação mais profunda das complexidades que permeiam a condição humana e a sociedade. A interpretação de símbolos, metáforas e contextos históricos aguça a habilidade dos leitores em extrair significados mais profundos, desenvolvendo uma apreciação sofisticada do conhecimento.

Segundo Andrade e Vicari (2013) “a literatura, ao apresentar situações-limite, pode ajudar o leitor a desenvolver a capacidade de análise, interpretação e reflexão sobre a realidade, além de promover a empatia e a compreensão das diferenças culturais”.

Expor os alunos à literatura de qualidade pode ajudar a cultivar o gosto pela leitura. Quando os alunos descobrem livros que os cativam e os envolvem emocionalmente, eles são mais propensos a se tornarem leitores ávidos ao longo da vida. Portanto, a literatura desempenha um papel multifacetado e valioso no contexto escolar, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos alunos. É uma ferramenta poderosa para inspirar o aprendizado e a reflexão, bem como para promover o crescimento pessoal e a avaliação pelas artes literárias (PAULINO, 2009).

É importante apresentar o papel fundamental que a Literatura tem no desenvolvimento das crianças mesmo antes do período de alfabetização, uma vez que a relação do aluno com o universo simbólico não se dá apenas por uma via – a verbal (ORLANDI, 2012), mas também com outras formas de linguagem em sua relação com o mundo que as cercam. Paulo Freire (1982), em texto escrito no início

desta década, lembramos muito bem a leitura da palavra e a leitura do mundo, entre a linguagem escrita e a realidade, entre o texto e o contexto.

Referente ao ato de ler, não podemos conceber um ensino aprendizagem de alfabetização que forneça apenas meia leitura ao aluno. Assim, alfabetizar uma criança é, entre outras coisas, ensiná-la a ler, a confrontar ou usar os textos escritos, compreendendo-os e situando-se melhor no mundo de acordo com os propósitos buscados nesses próprios textos (FREIRE, 1982).

O educador deve ter o desenvolvimento do aluno em sua mente para formar novos leitores que não apenas decodifiquem as letras, mas desenvolvam estratégias que possibilitem chegar ao aprendizado com significado. Ensinar novos métodos é redirecionar os alunos para uma leitura mais organizada, o que faz com que não se compreenda apenas a diversidade dos textos, mas, a partir dessa leitura, levantem hipóteses (CIRÍACO, 2020).

Uma criança tem a possibilidade de fazer várias atividades em relação a leitura: olhando figuras, relacionando-as com o que vê, respondendo e formulando perguntas etc. Dessa forma, tem uma noção de que o que está escrito é divertido e até agradável. Isso é saber ler. É apenas por meio de uma abordagem mais ampla da leitura e da escrita que o docente conseguirá aproveitar da melhor forma os conhecimentos que o aluno já possui. Portanto, é preciso, também, que o professor leve em consideração as perguntas que os alunos fazem em sala, pois assim, poderá aumentar seus conhecimentos e utilizá-los em outras atividades, mais úteis e condizentes com a realidade do aluno. A aprendizagem da leitura na escola é de fundamental importância para integrar o aluno no mundo literário e, também, para formar o cidadão.

A literatura deve ser contemplada na sala de aula como projeto norteador, na aquisição do ato da leitura desenvolvendo nos educandos habilidades necessárias para decifrar as entrelinhas dos diversos gêneros textuais, não se detendo ao simples ato de decodificação (MACHADO, 2011).

A literatura é um recurso pedagógico, podendo ser utilizado no planejamento como alicerce para conduzir a propostas e contextos inovadores, além de explorar o imaginário, a autonomia, a criatividade, a participação e desenvolvimento integral da criança. Para Rodrigues (2009) a literatura amplia inúmeras possibilidades de aprendizagem, entendendo e aprimorando a formação do sujeito, diante da interação e contato com o livro. Ainda, possibilitar esse contato com a literatura, é dar condições

de espaços, acervos diferenciados, linguagens, gêneros, contribuindo em tantos aspectos.

Compreendendo assim, que a literatura promove o desenvolvimento de interesses à leitura de diversos contextos literários de forma lúdica, pois ela contribui na formação do sujeito crítico, ativo e reflexivo. Neste sentido, se reconhece a importância da formação de professores em relação às práticas de ludicidade relacionando com sua vivência pedagógica atribuída à sala de aula. Portanto, é preciso que o educador, assim como o aluno, tenha momentos lúdicos durante suas formações para desenvolver metodologias lúdicas capazes de transformar o ritmo do ensino/aprendizagem, tornando-se um educador conhecedor de uma prática significativa (PIANA, 2009).

A criança desenvolve suas imaginações, principalmente, na medida em que, ouve uma história, inserindo-se quando há situações semelhantes à sua vivência, explorando a realidade e realizando interferências às mudanças que poderiam ser feitas diante das imaginações, sendo ativo em sua prática social e possibilitando a construção do conhecimento. Através da literatura o professor pode possibilitar tais ações, apresentando histórias e narrações que movimentem, que imaginem, que brinquem, que explorem, integrando aspectos importantes, como sociais, físicos e éticos oferecendo situações de socialização, construindo identidade e autonomia:

(...) para formar crianças que gostam de ler e veja na leitura e na literatura uma possibilidade de divertimento e aprendizagem precisamos ter, nos adultos, uma relação especial com a literatura e a leitura: precisamos gostar de ler, ler com alegria, por diversão; brincando com o texto, discordando, desejando mudar o final da história, enfim, costurando cada leitura, como um atalho colorido, a grande colcha de retalhos - colorida, significativa - que é a nossa história de leitura (KAERCHER, 2011, p.83).

Sendo assim, a literatura se faz importante, já que reflete despertar o interesse das crianças, diante de ilustrações que possibilitam desenvolver sua capacidade de imaginar suprindo as necessidades da modernidade. Nos dias atuais a humanidade vive em busca de novas informações, conhecimentos e tecnologia que tende a favorecer as transformações e possibilitar que tenham condições de um novo viver, mas para isso faz-se necessário que a humanidade tenha contato com a leitura, afinal é partindo desse contato com a leitura que o indivíduo irá aperfeiçoar-se e atualizar-se para ter condições de acompanhar as necessidades da humanidade.

1.3 A literatura como ferramenta didática no Ensino Fundamental

A formação da habilidade de leitura na infância é profundamente influenciada pelo ambiente doméstico. A exposição precoce às práticas de leitura em casa cria uma base sólida, introduzindo as crianças às letras e palavras de maneira familiar e acolhedora. Essa interação constante com livros estimula não apenas a curiosidade literária, mas também desenvolve um interesse intrínseco pela leitura, essencial para a alfabetização na idade apropriada (KOCK, 2014).

Paralelamente, a contação de histórias desempenha um papel essencial na construção da compreensão oral. Ao ouvirem narrativas, as crianças aprimoram sua capacidade de interpretar sequências lógicas de eventos, antecipar desfechos e interpretar personagens. Esse desenvolvimento cognitivo é crucial para a assimilação bem-sucedida da leitura e escrita no futuro educacional da criança.

O vínculo afetivo estabelecido durante a leitura em casa cria uma associação positiva com a aprendizagem, tornando o processo de alfabetização uma experiência emocionalmente enriquecedora. Essa conexão, alimentada por momentos de carinho e partilha, não só fortalece os laços familiares, mas também motiva a criança a se envolver ativamente com a leitura.

Além disso, a contação de histórias estimula a imaginação das crianças, permitindo que visualizem mentalmente cenários, personagens e eventos. Essa habilidade imaginativa não apenas enriquece a experiência da leitura, mas também contribui para a compreensão mais profunda dos conceitos, fomentando um ambiente propício para a alfabetização (PIANA, 2009).

A prática regular de leitura em casa e a contação de histórias não apenas ampliam o vocabulário das crianças, mas também promovem uma expressão oral mais desenvolvida. A exposição a diferentes palavras e estruturas gramaticais em contextos variados contribui para uma linguagem mais rica e uma comunicação eficaz, aspectos essenciais no processo de alfabetização. Essas práticas, portanto, não apenas preparam as crianças para a aquisição de habilidades literárias, mas também enriquecem seu universo cognitivo e emocional, contribuindo significativamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal.

E em pleno meio tecnológico e de desenvolvimento tal pensamento pode representar um retrocesso no desenvolver da sociedade, ao contrário, o ato de alfabetização deve ser incentivado e levado cada vez mais ao alcance dos mais

pobres e marginalizados da sociedade para assim se terem igualdade, pois a igualdade se faz através da educação disponível e de fácil acesso a todos.

Gadotti (1988, *apud* Oliveira, Dalla, 2011) o ato de ler é incompleto sem o ato de escrever. Um não pode existir sem o outro. Ler e escrever não apenas palavras, mas ler e escrever a vida, a história. Numa sociedade de privilegiados, a leitura e a escrita são um privilégio. Ensinar o trabalhador apenas a escrever o seu nome ou assiná-lo na Carteira Profissional, ensiná-lo a ler alguns letreiros na fábrica como ‘perigo’, ‘atenção’, ‘cuidado’, para que ele não provoque algum acidente e ponha em risco o capital do patrão, não é suficiente.

A leitura então se torna importante para as crianças seja em qual fase for da sua vida, pois inicia a mesma em um ambiente onde tal ato se torna natural e facilitado, acabando com a visão que a criança só deve ter contato com a leitura e livros na fase e no ambiente escolar. A criança deve ser estimulada desde pequena pelo gosto da leitura, não importando que a criança ainda não saiba fazer a leitura de um livro.

Atualmente a massa tecnológica em especial a de mídia visual (jogos, filmes, desenhos) circulam no nosso meio e das crianças, as histórias de conto de fadas e a literatura em geral vão se tornando distantes da realidade e da vivência de muitas. Essa falta de coisas tão simples como a leitura incentivada, precisa ser observada para que não venha a atrapalhar a iniciação no mundo leitor e escritor dos pequenos. A presença de livros ao alcance das crianças e a leitura feita por um adulto é algo indispensável (COSSON, 2017).

O ouvir histórias desde pequeno pode significar para a criança novas descobertas, dando a ela a possibilidade de ir conhecendo o mundo e fazendo dele o imaginário e o real, descobertas vão se tornando presentes juntamente com o brincar do faz de conta.

Falar ou escrever sobre leitura e o contar história, é falar das inúmeras vantagens que isso pode agregar no ‘currículo’ infância, pois as mesmas podem, estimular a criança a ler, introduzi-la a no mundo do bom ouvinte, despertar nela sentimentos, aguçar o imaginário, dar a ela a curiosidade, incentivar a ser um bom leitor, ajudar no desenvolver da oralidade, fazendo elas querem recontar a história e incrementando palavras ao vocabulário.

Permite-lhes ainda criar entre as histórias e a infância uma relação de intimidade com os livros, como manusear, cuidar, guardar, podendo assim inserir a criança na leitura sem muito problema.

Levar o faz de conta até as crianças é sustentar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a muitas perguntas... É ouvindo histórias que se pode sentir importantes emoções, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, a insegurança (ALVES, 2016, p.26).

Com tal leitura estimula o imaginário com novas histórias e aventuras, é sobre toda essa magia que pais, professores, adultos devem se preocupar em ofertar a infância de nossas crianças.

A criança, portanto, cria um laço afetivo com o objeto de observação e leitura e armazena lembranças de interação com os símbolos que irão acompanhá-la para sempre em seu dia a dia, seja no ato de falar, ao inserir em suas frases mais uma palavra nova, seja no observar uma imagem inusitada, novas cores, no realizar de novos desenhos, na imitação da postura que vai do como sentar-se para fazer uma leitura até como se realiza o passar das páginas.

Logo nota-se a evolução dessa relação criança e livro, dando a ela a emoção de se sentir importante ao conseguir contar uma história. Tudo isso para demonstrar que a interação criança e livro se faz de extrema importância antes, durante e depois da fase escolar, proporcionando experiências únicas e permanentes.

A Literatura deve ser vista e utilizada em sala de aula no Ensino Fundamental como um instrumento que potencialize a construção do conhecimento do educando, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa, mas também como uma atividade prazerosa.

Sendo assim ela pode auxiliar na comunicação leitora e no prazer que cada ser humano possa ter pela leitura, e com isso o leitor se adapta à realidade vendo as coisas com novas perspectivas.

CAPÍTULO 2: A INFLUÊNCIA DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

2.1 Vocabulário expandido através da prática da literatura

A leitura é uma atividade inerente à vida humana. Dessa forma, é de extrema importância que seja despertada nos educandos o gosto pela prática assídua da leitura, uma vez que, esse gosto contribuirá de maneira positiva na prática coerente da produção de textos. Assim, formar leitores é contribuir para a construção de uma sociedade crítica e ativa em relação a determinados problemas e temas sociais.

No que se refere à prática da literatura nas instituições de ensino, Yunes (2013, p.23) comenta que ler significa “uma descoberta, uma mudança de horizontes, uma interação com o real, interpretando-o, compreendendo-o e decidindo sobre ele”. Desse modo, o ato de ler é um ato de sensibilidade, de aproximação e comunhão com o mundo que o cerca.

Assim, a literatura sempre teve e tem um papel social de grande interferência na sociedade, já que, ao mesmo tempo em que pode contribuir na conscientização dos indivíduos, bem como na alienação dos mesmos favorecendo um equilíbrio e/ou desequilíbrio entre as classes sociais que permeiam o mesmo contexto social. Dessa forma, a leitura constitui-se como sendo uma atividade inerente à condição humana. Além disso, ela é capaz de mudar o indivíduo, suas relações com o meio social no qual está inserido, favorecendo a possibilidade de transformações individuais e coletivas.

Em relação ao ato da leitura Kleiman (2010, p. 92) fala o quanto complexo se torna este ato na vida escolar que envolve o educador/educando, que vai desde a análise crítica, até a interação do leitor com a leitura do texto, “se o professor não percebe a complexidade do processo de leitura, e da interação, ele estará, a maioria das vezes, ecoando acriticamente comentários alheios, sem conseguir implementar essa visão, verbalizando sem agir”.

O mesmo autor conclui dizendo que o professor é o condutor do processo ele é a autoridade em sala de aula, onde tem que ser respeitada a autonomia do aluno. O professor precisa saber ver e compreender o que o aluno está fazendo e muitas vezes esperar o momento adequado para interferir e auxiliá-lo. Então, o professor tem que ter uma atitude de abertura ao diálogo e de parceria com o aluno. Nessa

perspectiva, pode-se destacar que ler não significa simplesmente decodificar sinais gráficos, mas também saber interpretá-los, criando condições favoráveis ao desenvolvimento de uma consciência crítica, tornando esse ato de ler indispensável na vida cotidiana e na formação social, profissional e cultural do indivíduo.

A esse respeito Zilberman (1993, p.24), afirma que “a aprendizagem da leitura é fundamental para a integração do indivíduo no seu contexto socioeconômico e cultural”. Com isso, a prática da literatura apresenta-se como sendo um instrumento motivador e ao mesmo tempo desafiador, capaz de transformar o indivíduo em sujeitos leitores, que saibam compreender o contexto em que vive modificando-o de acordo com as suas necessidades.

Desse modo, Silva (2015) encaminha a ideia de que “aprender a ler de forma significativa, acaba por auxiliar à ascensão a novos graus de ensino e a novos caminhos dentro da sociedade, fazendo uma nova leitura dessa sociedade”. É a partir dessa aprendizagem que a leitura deixa de representar-se um processo mecânico e passa a ser algo significativo na vida dos educandos.

Além disso, à leitura refere-se à construção assídua de alunos meramente limitado as “exigências” escolar, em sujeitos leitores, que usam de sua criticidade para delinear características e ideias centralizadas em contextos referentes a determinadas leituras trabalhadas no cotidiano pedagógico nas escolas. Sob esse preceito:

Leitor crítico entende-se que seja o indivíduo capaz de fazer uma leitura do mundo que o cerca, de seu tempo, de sua história contextualizada. O leitor crítico é aquele capaz de reler a mensagem, alcançar o intertexto, a metalinguagem. A formação de leitores críticos permite vislumbrar uma sociedade com possibilidades concretas de libertar-se de ideologias de dominação, do sub jugo, da exploração, da expropriação. (ALMEIDA,2002, p.17)

A literatura deve ser entendida como uma atividade prática onde o leitor possa estar diretamente como coprodutor do texto, buscando informações complementares com o objetivo de compreender o que está sendo lido. Becker (2015, p.74), conclui dizendo que “a pensar que, leitura não é um ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros”.

2.2 Impacto da Leitura na Expressão Escrita

O ato de escrever é uma prática social, inserida numa relação social de uma comunidade específica. Escrever é interagir com o grupo social do qual se faz parte, é ler os vários discursos presentes nesse contexto e pensar, ler e reler, ler e refazer, ler e conhecer, ler e reconhecer-se no texto que apresenta ou que lhe é apresentado.

A produção textual diz respeito à capacidade e habilidade do desenvolvimento de subsídios práticos que favorecem por meio de um instrumento de comunicação (escrita) estar em constante sintonia consigo mesmo e com o outros, estabelecendo uma relação harmoniosa que favoreça a troca e vivência de saberes, experiências e ideias relativas a diversos temas que permeiam o contexto social do qual fazem parte.

Na interação do ser social com o meio em que vive, com as coisas concretas e com quem também participa dessa interação, o uso da linguagem é imprescindível para que seja feita a comunicação, seja ela na forma mais tradicional e eficaz, na forma oral, ou na forma mais formal e cabível a determinadas ocasiões, sendo esta na modalidade escrita. Para Bakhtin (2017, p. 132), “a cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas [...] a compreensão é uma forma de diálogo”.

A relação de sentido na utilização de tais formas de expressão está embasada a partir da interação no meio social em que está inserido, podendo interagir com a linguagem, propondo uma construção de sentidos, além de estar associado a termos cognitivos, sendo o ser capaz de destinar o conhecimento ao interesse ou à necessidade. Aplicando tais constatações, acredita-se, segundo Koch (2015), que “na base da atividade linguística está a interação e o compartilhar de conhecimentos e de atenção: os eventos linguísticos não são a reunião de vários atos individuais e independentes”. Evidencia-se assim que a língua utilizada na construção de sentido é resultado de uma ação interativa entre vários contextos.

De acordo com os últimos pontos de vista, determina-se que um texto pode ser resultado de uma atividade comunicativa, consciente, intencional e criativa, compreendendo o uso de estratégias de escolha e realização de meios para se alcançar objetivos, na tentativa de dar a entender seus propósitos levando em consideração a sua própria manifestação verbal. Com essas informações, é possível dizer que os mesmos são resultados das atividades verbais de indivíduos comunicativamente atuantes em certa sociedade. Pode-se, assim, definir um texto como manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados pelo próprio autor, sob decorrência de estratégias cognitivas. Levando tais considerações

ao contexto escolar, o aluno já traz para a escola um certo domínio da língua, interagindo com a linguagem e produzindo sentidos naquilo que expressa. Sendo assim, a língua portuguesa em sala de aula objetiva a reflexão acerca da língua em diversas modalidades, principalmente a falada e a escrita, dependendo da intenção.

A proposta do desenvolvimento da prática da literatura nos alunos traz resultados gradativos e significantes, como a fluência na língua materna, a capacidade de reflexão crítica sobre aquilo que leu, memorização, reconhecimento da intertextualidade, dentre outros. Com esse Pensamento, permite-se uma construção de sentido a partir daquilo que foi lido. Para tanto, além das informações presentes no texto, o conhecimento do leitor é fato importante na construção de tais sentidos: por exemplo, se o autor oferece um texto onde informações foram desconsideradas em sua redação, o leitor construirá uma relação de sentido naquilo que leu através do conhecimento prévio que possui sobre dado assunto. Assim, têm-se uma relação autor-texto-leitor na leitura de um texto, formando uma interação de maior qualidade ou intensidade. Sobre tais considerações, Koch (2015) faz importantes considerações:

Na atividade de leitura e produção de sentido, coloca-se em ação várias estratégias sócio cognitivas. Essas estratégias por meio das quais se realiza o processamento textual mobilizam vários tipos que temos armazenados na memória. Dizer que o processamento textual é estratégico significa que os leitores, diante de um texto, realizam simultaneamente vários passos interpretativos finalisticamente orientados, efetivos, eficientes, flexíveis, e extremamente rápidos. Na leitura de um texto, fazemos pequenos cortes que funcionam como entradas a partir das quais elaboramos hipóteses de interpretação. (KOCH, 2015, pág.75)

Sobre o processo de produção, Geraldi (2011, pág.66) considera que “um texto não existe sem materializar-se nos recursos expressivos que nele trabalham, estes, por seu turno, não existem fora de sua remessa a sistemas de referências. Ambos, recursos e sistemas constituem-se concomitantemente”. Determina-se que construir um texto é um processo de interação com fatores pragmáticos e comunicativos, onde os fatores de textualidade devem abranger a intencionalidade do autor ao apresentar tal manifestação linguística de forma coerente e coesa, e a intenção do leitor em entende-la, formando assim uma situação comunicacional. Costa Val salienta tais aspectos:

Um texto é uma unidade de linguagem em uso, cumprindo uma função identificável num dado jogo de atuação sociocomunicativa. Tem papel determinante em sua produção e recepção uma série de fatores pragmáticos

que contribuem para a construção de seu sentido e possibilitam que seja reconhecido como um emprego normal da língua. São elementos desse processo as peculiaridades de cada ato comunicativo, tais como: as intenções do produtor; o jogo de imagens mentais que cada um dos interlocutores faz de si, do outro e do outro com relação a si mesmo e ao tema do discurso; e o espaço de perceptibilidade visual e acústica comum, o que é pertinente numa situação pode não ser em outra. O contexto em que se insere o discurso também constitui o elemento condicionante de seu sentido, na produção e na recepção, na medida em que delimita os conhecimentos partilhados pelos interlocutores, inclusive quanto às regras sociais da interação comunicativa. (COSTA VAL, 2013, pág. 54)

A prática da produção textual na escola tem como objetivo formar alunos capazes de criar textos eficazes, com sentido e bem estruturados. Sendo assim, os professores devem adotar metodologias diversificadas, onde os alunos sejam desafiados a usar criatividade, desenvolvendo a competência da escrita, como recomendado pelos PCNs, declarando ainda que “a produção de discurso não acontece no vazio” (BRASIL, MEC, 1997, p.96). Entretanto, a família e a escola, por vezes, não oferecem materiais bons para a prática da leitura, ou até mesmo as práticas necessárias para tal aperfeiçoamento. O estímulo à produção textual é dado de forma errônea quando o professor determina um tema onde os alunos deverão discorrer, para práticas avaliativas, levando assim à resultados negativos e a expressões como “*não sei escrever*”. Marcuschi declara:

Um problema do ensino é o tratamento inadequado, para não dizer desastroso, que o texto vem recebendo, não obstante a muitas alternativas e experimentações que estão sendo hoje tentadas. Com efeito, introduziu-se o texto como motivação para o ensino sem mudar as formas de acesso, as categorias de trabalho e as propostas analíticas (MARCUSCHI, 2018, p. 43).

É quase impossível desenvolver a habilidade da escrita nos alunos, sem antes atentar na necessidade de incentivo à leitura. Com tal prática, é possível desenvolver nos mesmos a competência de relacionar as diversas informações advindas desse hábito, ampliando as suas visões de mundo, tornando-os críticos e alargando as suas concepções referentes ao mundo. Nessa perspectiva, os alunos enriquecem suas capacidades expressivas, fornecendo material intelectual necessário ao processar de ideias.

Analizado sob este ponto de vista, a prática da produção de textos deve ser planejada, sendo um momento de escrita, de leitura e reescrita. Porém, é necessário que o professor consiga mostrar a diferença entre os momentos de produção de textos e reelaboração, sendo que esse segundo é dado a partir de dificuldades presentes na

elaboração propriamente dita, onde os alunos possam identificar, através de atividades, os erros cometidos na elaboração de tais estruturas.

Podendo identificar as partes falhas em suas práticas de leitura, os alunos desenvolvem um olhar crítico, analisando suas produções e identificando aspectos que comprometem a coesão e coerência ou elementos inadequados, procurando assim alternativas para melhorar a sua escrita e leitura. Esse exercício de reflexão constante, onde o aluno aprimora sua competência de elaboração textual a partir de análises de seus escritos favorecem a compreensão e, principalmente, a superação sobre tais produções. Assim, é possível formar a capacidade de “autonomia nos alunos, onde eles poderão reestruturar suas próprias produções textuais, levando em consideração as falhas cometidas anteriormente” (MARCUSCHI, 2018, p. 43).

Com isso, vale ressaltar que, quanto mais requisitada for a capacidade de criação e interpretação dos alunos na prática da produção de textos, mais será utilizada a sua subjetividade, se tornando o próprio dono de sua construção de sentidos.

Portanto, é notório que nas aulas de língua portuguesa o professor deve instigar e praticar em seus alunos o aperfeiçoamento da leitura e, consequentemente, a produção de textos. Para isso, é necessário que o docente faça uso de metodologias diversificadas, que possibilitem ao aluno além da capacidade produtiva, uma reflexão sobre aquilo que produziu. Com essa análise, os alunos serão capazes de guiar as suas construções de sentidos, negociando, assim, com o entendimento de seu locutor.

2.3 Desafios e limitações na abordagem literária

O fenômeno da leitura apresenta-se como sendo um instrumento motivador e ao mesmo tempo desafiador, capaz de transformar o indivíduo em sujeitos leitores, que saibam compreender o contexto em que vive modificando-o de acordo com as suas necessidades. Desse modo, Silva (2015) encaminha a ideia de que “aprender a ler de forma significativa, acaba por auxiliar à ascensão a novos graus de ensino e a novos caminhos dentro da sociedade, fazendo uma nova leitura dessa sociedade”.

É a partir dessa aprendizagem que a leitura deixa de representar-se um processo mecânico e passa a ser algo significativo na vida dos educandos. Além disso, à leitura refere-se à construção assídua de alunos meramente limitado as

“exigências” escolar, em sujeitos leitores, que usam de sua criticidade para delinear características e ideias centralizadas em contextos referentes a determinadas leituras trabalhadas no cotidiano pedagógico nas escolas. Sob essa ótica:

Leitor crítico entende-se que seja o indivíduo capaz de fazer uma leitura do mundo que o cerca, de seu tempo, de sua história contextualizada. O leitor crítico é aquele capaz de reler a mensagem, alcançar o intertexto, a metalinguagem. A formação de leitores críticos permite vislumbrar uma sociedade com possibilidades concretas de libertar-se de ideologias de dominação, do subjugado, da exploração, da expropriação. (ALMEIDA, 2012, p.17)

Portanto, a leitura deve ser entendida como uma atividade prática onde o leitor possa estar diretamente como coprodutor do texto, buscando informações complementares com o objetivo de compreender o que está sendo lido. Brito (2014, p.74), conclui dizendo que “a pensar que, leitura não é um ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo que cerca os outros”.

Desse modo, a leitura é fator primordial na vida do sujeito, no qual necessita-se que toda a instituição escolar participe de forma presente de tal maneira que os professores sejam leitores críticos revejam suas posturas em relação às condições de leitura trabalhadas com seus alunos para poder fazer um trabalho que venha a contribuir no processo de formação de leitores críticos e reflexivos.

Discorre Silva (2015, p.66) sobre a ideia de que “aprender a ler de forma significativa acaba por auxiliar à ascensão a novos graus de ensino e a novos caminhos dentro da sociedade”, fazendo uma nova leitura dessa sociedade de maneira conscientizada. Pois como coloca Gagliari (2011, p.13) de tudo que “a escola pode oferecer de bom aos alunos é a leitura, sem dúvida, o melhor, a grande herança da educação”. Um leitor crítico tem a capacidade de mudar, transformar a situação, ou seja, o seu contexto sociocultural e histórico. De acordo com o exposto:

Ler nos modifica para sempre (...). Ensinar um aluno a ler criticamente também é uma experiência transformadora. Abre janelas para o mundo e cria uma infinidade de oportunidades de participação e fortalecimento de sua identidade como cidadão do mundo (OLIVEIRA, 2016, p.33).

Ler com criticidade é necessário que o indivíduo passe a enxergar com novos olhos a sociedade em que está inserido agindo como ser histórico incluído em um contexto social, político, cultural, ético, religioso e principalmente econômico, no qual

dita as regras do jogo para nosso cotidiano, como uma ditadura pedagógica, onde o sistema educacional impõe que tipo de leitura deve ser implantado nas escolas, resultando assim, meros leitores passivos isentos de reflexão e crítica.

CAPÍTULO 3: A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA AQUISIÇÃO DA LEITURA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 Metodologia da pesquisa

A pesquisa de Campo foi desenvolvida na Unidade Escolar Celso Eulálio, localizada na cidade de Santa Cruz do Piauí-PI. A escolha pela instituição *lócus* da pesquisa se deu pela facilidade de acesso à instituição de ensino.

3.2 Coleta de dados

A definição dos sujeitos voluntários da pesquisa será analisada conforme os objetivos gerais e específicos. Nesse contexto, o foco para realização da pesquisa de campo serão 04 (quatro) professores da rede pública municipal da escola citada acima que atuam com Língua Portuguesa no ensino Fundamental II.

Dessa forma, a coleta de dados será realizada através da aplicação de um questionário com abordagem qualitativa, contendo 05 (cinco) perguntas e será destinado aos professores do 6º ao 9º ano que trabalham com a disciplina de Língua Portuguesa.

A abordagem qualitativa fundamenta-se na dinamicidade das interações dos sujeitos (professores) com as ações vivenciadas no dia a dia da escola. Assim, uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa está considerando que o conhecimento está integrado às vivências, portanto, os sujeitos (objetos da pesquisa) não se apresentam neutros, eles são constituídos de interações que lhes possibilitam visões distintas sobre suas vivências e ações (PIANA, 2009).

Em se tratando da relevância da pesquisa de campo, consoante Gonçalves (2001), esse tipo de pesquisa leva o pesquisador a buscar informações direto onde ocorre o fenômeno pesquisado. Dessa forma, a pesquisa de campo exigirá um levantamento de dados junto aos professores do Ensino Fundamental II da escola *lócus* da pesquisa pertinente a escola na qual realizou-se à pesquisa.

A aplicação dos questionários foi realizada no segundo semestre de 2024. Desse modo, será necessário considerar o tempo de entrega e devolutiva desse documento pelos professores voluntários da pesquisa. Assim, estima-se o prazo de 15 dias para a devolução dos questionários e após o recolhimento desses documentos é que será providenciada a produção escrita dos resultados e discussões da pesquisa.

Portanto, a produção dos resultados e discussões da pesquisa apresentará as respostas dos professores voluntários por meio de tabelas. As respostas apresentadas pelos professores serão analisadas consoante a literatura vigente para ser discutida a realidade da importância da literatura para formação leitora, considerando as possibilidades e os desafios da era digital no contexto de uma escola pública municipal de Santa Cruz do Piauí-PI.

3.2 Resultados dos professores

O ensino de literatura contribui na formação do leitor crítico, autônomos e atuantes nesta sociedade em constante mutação é necessário desenvolver práticas de leituras variadas que promova, de maneira direta ou indireta, uma reflexão sobre o contexto social em que estão inseridas, uma vez que o movimento dialético da leitura deve inserir o leitor na história do mundo o construir como agente produtor de seu próprio futuro.

Nesse contexto, para a realização do presente estudo foram entrevistados 04(quatro) professores que atuam no Ensino Fundamental (6º ao 9º anos), no intuito de analisar como os principais fatores que contribuem para a ocorrência do fracasso quanto à prática cotidiana do ensino da literatura. Inicialmente, quando indagados sobre como os mesmos desenvolvem o trabalho pedagógico referente à prática da leitura, eles opinaram da seguinte maneira:

Tabela 1: Desenvolvimento do trabalho referente à prática do ensino de Literatura.

Descrição dos Participantes	1 Como você trabalha à prática do ensino de literatura?
Professor 1	De maneira dinâmica e contextualizada com a realidade dos alunos.
Professor 2	Por meio de estratégias flexíveis (compartilhamento de leituras entre os alunos)
Professor 3	Através de temas geradores (conscientização da importância da literatura na formação crítica)
Professor 4	Através de estratégias flexíveis e da inserção das novas tecnologias no planejamento pedagógico.

Fonte: Pesquisador, 2024.

A escola, como sendo um ambiente social, deverá ser para todos os envolvidos no processo educativo, um local promissor a troca e vivência de experiências, contribuindo de maneira positiva na efetivação de uma aprendizagem significativa e flexível, que considere além de notas quantitativas do rendimento escolar, as competências e habilidades que os mesmos adquirem ao longo desse processo.

Além disso, é imprescindível que os educadores, no uso de sua postura como sendo mediadores do conhecimento, conscientizem seus alunos sobre a importância e a presença da leitura na vida humana, visto que, o papel da escola no ensino da literatura deve ser entendido como um processo que tem início nos anos iniciais do processo de escolaridade e se expande por toda vida, isto é, constitui-se como um processo que não tem fim, onde no decorrer desse processo serão desenvolvidas competências e habilidades que vão se ampliar a cada dia.

Em seguida, quanto ao rendimento dos educandos no que diz respeito se refere à prática da literatura, obteve-se o seguinte resultado:

Tabela 2: Rendimento dos alunos obtidos em relação à prática da literatura.

Descrição dos Participantes	2 Os alunos têm um bom rendimento no que se refere à prática da literatura?
Professor 1	Apesar de todo o esforço que temos, infelizmente alguns educandos ainda apresentam dificuldades em relação ao hábito de ler.
Professor 2	Uma pequena minoria tem dificuldade.
Professor 3	Alguns alunos apresentam dificuldades ao lerem.
Professor 4	Em alguns casos, não apresentam um bom rendimento.

Fonte: Pesquisador, 2024.

Nota-se que quase todos os entrevistados responderam que alguns educandos apresentam dificuldade quanto ao hábito de ler. Dessa forma, pode-se perceber que apesar dos esforços desprovidos por muitos educadores, essa problemática tende a cada dia aumentar gradativamente, promovendo nos estabelecimentos de ensino, um estado altamente crítico e preocupante.

É importante que a literatura seja vista na sala de aula como sendo um instrumento que garante a participação dos alunos nas salas de aulas, favorecendo de forma prática a inteligência, o estímulo à criatividade e ao conhecimento, além de ser concebida como uma fonte de informações diversas. Além disso, os professores devem incluir as novas tecnologias na prática da literatura dentro da sala de aula.

Assim, o que está sendo questionado nesse estudo são os fatores que interferem significativamente na efetivação de uma literatura significativa. Dessa forma, os professores ao longo de sua prática docente, deverão estar constantemente em busca de novas alternativas e estratégias de ensino que favoreçam cada dia, a autonomia dos educandos e sua inserção dentro do contexto social do qual fazem parte.

A literatura na sala de aula deve ser um processo de liberdade do leitor. Ele deve ser capaz de não apenas interpretar e compreender um texto, contudo de transformar a realidade na qual ele está inserido.

Os professores como mediadores do conhecimento, devem estar constantemente à procura de novos métodos e técnicas de ensino, onde favoreçam o incentivo à prática efetiva da literatura, que através de peças teatrais, palestras, vídeos e projetos pedagógicos, incentivem e tornem cada vez mais os educandos em grandes amantes do hábito de ler.

A tabela 3 abaixo nos mostra as respostas dadas pelos professores quanto à prática de leitura.

Tabela 3: Hábito dos professores referente à leitura.

Descrição dos Participantes	Você tem o hábito de ler?
Professor 1	Sim
Professor 2	Sim
Professor 3	Sim
Professor 4	Sim

Fonte: Pesquisador, 2024.

Pode-se perceber de acordo com a tabela acima que no contexto educacional atual, todos os professores, gostam de ler e por isso, se sentem estimulados no que diz respeito à leitura. Entretanto, embora gostem da literatura, não leem com mais frequência, por trabalharem dois ou três turnos, não dispõem de tempo suficiente para ler um bom livro, jornal ou revista, e isso acaba refletindo na sua prática pedagógica, transmitindo a imagem de um educador que não gosta de ler.

No entanto, a literatura sempre teve e tem um papel social de grande interferência na sociedade. Ela é um precioso instrumento de reaproximação à vida, pelo qual o deslocamento de horizonte provocado pelo fato, ressita o leitor e faz com que ele possa atualizar o texto no ângulo da sua historicidade, da sua experiência, dando-lhe também vida nova.

Além disso, é preciso pensar num sentido mais amplo da palavra, pensar na libertação intelectual e cultural dos indivíduos. No que concerne à importância da literatura, os professores atribuem grandes responsabilidades e obstáculos do hábito de ler na superação da vida humana. Como revela-nos a tabela 4:

Tabela 4: Importância da literatura na concepção dos professores.

Descrição dos Participantes	4 Qual a importância da literatura para você?
Professor 1	Porque abre novos horizontes para os seres humanos.
Professor 2	Proporciona o desenvolvimento intelectual dos alunos.
Professor 3	Para que os alunos possam desenvolver-se integralmente.
Professor 4	É muito importante na vida do ser humano.

Fonte: Pesquisador, 2024.

A literatura é uma expansão do mundo. É através dela que buscamos um maior conhecimento, que nos insere nas diversas culturas. Sendo assim, a leitura não deve ser vista como um simples exercício ou prática de idioma, pois é uma forma nova de enxergar a vida e de ver com outros olhos o mundo. Para que o ser humano possa iniciar o hábito de ler, ele deve sentir-se estimulado e motivado para tal fim.

Por fim, na tabela 5, explicitou algumas sugestões que os educadores, propõem quanto ao incentivo e motivação da prática constante da literatura no

espaço educativo, e tais respostas indicam meios eficazes com o objetivo de alcançar a efetivação dessa prática nas escolas.

Tabela 5: Sugestões de atividades para o incentivo da literatura na escola.

Descrição dos Participantes	5 Que sugestões você daria como meio eficaz no incentivo da literatura na escola?
Professor 1	Palestras
Professor 2	Projetos Pedagógicos
Professor 3	Envolvimento das tecnologias nas práticas em sala de aula.
Professor 4	Parceria ativa da família na escola.

Fonte: Pesquisadora

A escola deve promover momentos em que sejam valorizadas e vivenciadas experiências quanto à literatura no espaço educativo criando alternativas dinâmicas, onde através delas possam estar motivando os educandos e ao mesmo tempo os próprios educadores, ao exercício da leitura no cotidiano, e que é indispensável o interesse e acima de tudo, a participação ativa dos educadores em transformar seus alunos em grandes leitores, embora muitos deles, não sejam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do presente estudo, constatamos que a literatura não deve ser usada meramente como um instrumento pedagógico. Ela pode envolver de forma natural o indivíduo, fornecendo subsídios práticos para que os mesmos formem seus próprios conceitos, sua forma de conceberem o mundo que o cerca, deem significados para aquelas situações “imaginárias” que são construídas na sala de aula, enfim, torne essa sala de aula, um ambiente promissor ao contato direto com experiências e saberes que envolvem não só a própria cultura, mas, que forneça oportunidades para que os mesmos tenham contato direto com outros povos e culturas através da prática do ensino de literatura.

Desse modo, é imprescindível que os professores repensem sua concepção e prática no que diz respeito ao ensino de literatura, inserindo no cotidiano escolar, estratégias flexíveis e dinâmicas no intuito de formar o indivíduo em seu sentido mais amplo como ser humano, bem como, utilizar as novas tecnologias dentro das práticas de literatura no decorrer das aulas.

Nessa perspectiva, a literatura configura-se como sendo um conjunto de leituras que promovem o desenvolvimento dos jovens, isto é, podem, quando trabalhadas de maneira responsável e planejada, sendo capaz de contribuirativamente na construção da capacidade imaginária, reflexiva e literária dos alunos, proporcionando à cada leitura realizada, momentos mágicos na vida dos pequenos leitores, onde são enaltecidas capacidades, sentimentos e habilidades estimuladas a partir da realização dessas leituras

Dessa forma, o professor poderá utilizar no cotidiano em sala de aula, inúmeras estratégias no sentido de estimular e despertar capacidades e competências nos educandos, como por exemplo, o compartilhamento de leituras, que pode ser usado na construção de sujeitos leitores, já que, estimulam os alunos a realizarem determinadas leituras no intuito de socializar e contextualizar essas leituras com a realidade na qual estão inseridos, bem como, a compreensão e análise que cada um desenvolve sobre a mesma temática, abordando a variação de significados e contextos, além da capacidade crítica despertada através desses momentos.

Vale mencionar que, o trabalho conseguiu atingir seus objetivos de forma satisfatória, abordando aspectos essenciais para a formação de leitores no Ensino Fundamental. Ao trazer à tona abordagens práticas, o trabalho se torna mais relevante

e útil para educadores que buscam maneiras de engajar os alunos nesse processo, além de discutir estratégias que podem ser aplicadas na sala de aula para incentivar a prática literária. Assim, o trabalho não apenas teoriza sobre a importância da literatura, mas também oferece soluções concretas para que os professores possam aplicar em sala de aula, tornando a prática literária mais acessível e envolvente para os alunos.

Com isso, espera-se que o ensino de literatura seja trabalhado nos estabelecimentos escolares visando à formação do educando enquanto sujeito leitor, partindo de um ensino flexível, dinâmico e diversificado, no qual o professor parte de diversas metodologias para levar o aluno a uma melhor compreensão do ato de ler e compreender o processo da prática da leitura, passando a construir sua identidade social, humana e cultural, apresentando-se não como um indivíduo “qualquer”, mas como um sujeito que prioriza aspectos relevantes na construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Desse modo, tem-se em mente que a literatura no ensino em sala de aula desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não só o aprendizado de técnicas de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Quando bem aplicada, a literatura pode transformar a sala de aula em um ambiente mais criativo e estimulante, além de proporcionar experiências que vão além da simples aprendizagem de conteúdos.

Conclui-se que, a literatura contribui para o desenvolvimento cognitivo, porque o ato de ler e a exposição à literatura têm um impacto significativo no desenvolvimento mental e intelectual dos alunos. A literatura não apenas transmite informações ou conta histórias, mas também desempenha um papel significativo no fortalecimento de habilidades cognitivas essenciais. Assim, a literatura não seria vista apenas como uma ferramenta para formar leitores, mas também como um pilar no desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais para a formação de cidadãos críticos, criativos e bem preparados para desafios intelectuais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Adja & VICARI, Rosa. **Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky**. In: SILVA, Marco. Educação Online. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- ALVES, Maria Tereza. **Efeito-escola e fatores associados ao progresso acadêmico dos alunos entre o início da 5ª série e o fim da 6ª série do ensino fundamental: um estudo longitudinal em escolas públicas no município de Belo Horizonte**. Tese de doutorado - Universidade Federal Minas Gerais, 2006.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009.
- BRUNER, J. S. A importância da narrativa na educação. In J. S. BRUNER, E. D. **A psicologia da aprendizagem: uma introdução à psicologia cognitiva**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1986.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995.
- CIRÍACO, Flávia Lima. A leitura e a escrita no processo de **alfabetização**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao>. Acesso em 10 de novembro de 2024.
- COELHO, B. **Contação de histórias no desenvolvimento da educação infantil**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
- GADOTTI, M. **A educação como prática social**. São Paulo: Cortez, 1988.
- GONÇALVES, José Carlos. **A construção social da realidade: uma abordagem sociológica**. São Paulo: Cortez, 2001.
- KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **E por falar em literatura...** In: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (ORG). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Contexto, 2014.

MAIA, A. A literatura no contexto escolar e a formação de leitores. [Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 6\(08\), 2007, 37-46.](#) Acesso em 10 de novembro de 2024.

ORLANDI, E.P. **A análise de discurso e seus entremeiros**: notas sobre a sua história no Brasil. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, n. 42, p. 21- 40, jan./jun. 2002.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Cultura Academica, 2009.

ROSENBLATT, Helena. **Rousseau and Geneve**. From the First Discourse to the Social Contract. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

PIZZANI, Luciana. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, 2012.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
TODOS PELA EDUCAÇÃO. Disponível em:
https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/10/educacao-ja-2022_alfabetizacao.pdf?utm_source=Verticaliza%C3%A7%C3%A3o+alfabetiza%C3%A7%C3%A7%C3%A3o&utm_medium=PDF&utm_campaign=Todos+Pela+Educa%C3%A7%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 10 de novembro de 2024.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Questionário aplicado aos professores



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Estabelecimento de Ensino: _____

Sexo: () feminino () masculino

Grau de Escolaridade: _____

Idade: () até 30 anos () 31 a 50 anos () 50 em diante

01. Como você trabalha o ensino de literatura?

02. Os alunos têm um bom rendimento no que se refere à prática da literatura na sala de aula?

03. Você tem o hábito de ler?

04. Na sua concepção, qual a importância da literatura nas aulas de Língua Portuguesa?

05. Que sugestões, na posição de educador, você propõe para promover o incentivo dos alunos quanto à prática da literatura?

Obrigado pela compreensão.